

Coluna do Castello**JORNAL DO BRASIL**
Das previsões**temerárias**

Os quatro anos de mandato do presidente José Sarney, marcados por movimento pendular, estão em alta enquanto caem os cinco anos. Desde o começo os constituintes têm oscilado quanto a esse tema, a tal ponto que prever o resultado final tornou-se extremamente difícil. Desta vez a queda da proposta do presidente foi gerada pela impertinência da invocação de São Francisco de Assis pelo deputado Roberto Cardoso Alves e pela reivindicação de três escalões de poder pelo líder do PFL, sr José Lourenço. Eles acertaram um golpe em cheio contra suas pretensões, na medida em que provocaram a exclusão, não se sabe se provisória, de constituintes que haviam assinado a emenda emergida do *Centrão* embora sem patrocínio formal desse grupo que se supõe majoritário.



Nessa bolsa política, os quatro anos tiveram seu momento mais alto quando a Comissão de Sistematização, na qual o presidente na época contava com maioria, teve sua tendência alterada por uma rápida operação dos governadores Moreira Franco, Waldir Pires e Miguel Arraes, que duas ou três semanas antes haviam promovido a declaração dos governadores do PMDB em favor dos cinco anos e do sistema presidencialista. Eles liquidaram na comissão a proposta presidencial por eles mesmos apoiada, a qual iria ressurgir como indicação confiável somente depois que coordenadores do *Centrão* conseguiram 317 assinaturas para uma emenda que atendia à aspiração do presidente José Sarney, que já se havia declarado anteriormente conformado com os quatro anos se essa fosse a disposição dos constituintes, tal como o indicara a Comissão de Sistematização.

O fato é que o governo passou a operar na base da expectativa do mandato mais longo até que foi ferido mortalmente pela revelação de que o governo estava pagando os votos segundo a forma de São Francisco de que é dando que se recebe. Ora, é possível que alguns parlamentares tenham recebido efetivamente, com ou sem intercessão de São Francisco, por sua adesão aos cinco anos. Muitos, no entanto, nada receberam ou por não terem pleiteado ou por não estar o recebimento de favores incluído na sua conduta ética. Por escrúpulo ou por ressentimento, alguns se retiraram do processo a tal ponto que se apressaram já na emenda do preâmbulo a demonstrar que não estavam de mão estendida à espera das pagas que viriam por intercessão dos deputados Roberto Cardoso Alves e José Lourenço.

O presidente da República desoucouzou-se da política do pagamento e possivelmente, com sua recomendação expressa aos ministros, tenha sustado a mão de auxiliares mais afoitos que estavam retribuindo com nomeações ou com atendimentos de reivindicações alguns correligionários de boa vontade. Teve o sr José Sarney sensibilidade suficiente para sustar uma operação que feria a dignidade do seu governo e o expunha à nação como postulante de votos em troca de benefícios pagos pelo erário. Daqui por diante, não se sabe se ele conseguirá recompor o quadro de fidelidade que se traduzira nas 317 assinaturas. Os governadores que aceitam a coordenação do sr Newton Cardoso ainda estão pelo prometido enquanto outros continuam flutuando como é da sua índole.

Dizer hoje qual vai ser o mandato do presidente, que não se pensa mais em antecipar por uma votação mediante a qual o governo achou que desbravaria o caminho para elaboração final da Constituição, é uma temeridade. O assunto somente será decidido dentro de dois ou três meses, na etapa final do processo constitucional quando as condições da economia e a repercussão da palavra dos líderes na opinião pública gerarem o clima dentro do qual será tomada a decisão.

Parte do PMDB avança o sinal

O brilhante discurso do senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB no Senado, é uma peça política que antecipa a decisão da corrente partidária na qual se integra de romper com o governo federal e tomar definições de curto e médio prazos independentemente dos interesses do Palácio do Planalto. O presidente da República entendeu o recado e no mesmo dia deu a resposta designando como líder do governo no Senado, posto já ocupado pelo senador Cardoso, o senador Saldanha Derzi, notório conservador oriundo da tradicional UDN.

O senador Fernando Henrique Cardoso deixou de lado o comportamento prudente do deputado Ulysses Guimarães para forçar a mão no rompimento com o governo. O presidente do PMDB já tomou conhecimento de que o presidente da República se considera desvinculado de laços políticos mas não tirou outra consequência disso a não ser a de comportar-se como um sereno observador da política do país e um apaziguador das tendências internas do seu partido. No PMDB luta-se pelo que parece impossível: tomar, pela mão do senador José Richa, o comando do sr Ulysses Guimarães. O problema do presidente da agremiação está em manter-se no seu lugar, o que não parece difícil, e fazer com que os açodados entendam que não devem se precipitar.

Quanto às definições do senador Cardoso foram, como se sabe, pela votação imediata da Constituinte, pela eleição do sucessor em 88, pelo parlamentarismo (a que se recém-converteu) e por uma política econômica e social apenas formulada em termos genéricos sem especificidades polêmicas. No fundo, está a sucessão presidencial.

Carlos Castello Branco